

# NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO DA COMUNIDADE DO DISTRITO DE TAQUARA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA<sup>1</sup>

## *THE INFORMATION NEEDS OF THE NEIGHBOURHOOD COMMUNITY OF TAQUARA: AN EXPERIENCE IN UNIVERSITY EXTENSION*

Maria de Fátima Oliveira Costa<sup>2</sup>  
Ivone Bastos Bomfim Andrade<sup>3</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A experiência de um grupo de professores do *Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC)* na implementação de um projeto de biblioteca dirigida a uma comunidade instalada nos arredores da capital cearense – o Distrito de Taquara – objetiva ampliar as condições culturais propiciadoras de transformações positivas no seio de uma gente desprovida de outras opções. Trata-se de um lugarejo necessitado de órgãos em funcionamento permanente, e essa biblioteca, se enfocada interdisciplinarmente, tornar-se-á uma chance para o exercício de técnicas relativas ao planejamento organizacional de entidades e eventos, estabelecimento e manutenção de grupos de interesse, encaminhamento de propostas e catalização de energias comunitárias, dos padrões de vida, de formalização, enfim, de iniciativas em diferentes áreas profissionais.

O projeto em questão proporcionará a descoberta, pelo relato de algumas ocorrências, da superação das dificuldades em prol do progresso humano e material, refletido em espectro variado de possibilidades e desafios e induzido por práticas corriqueiras de uma simples biblioteca: as atitudes de persistência, determinação, empenho, zelo, disciplina etc. Neste passo, consideram-se os expedientes ou mecanismos utilizados, tais como: controles, horário, promoções, intercâmbio e demais ações.

A dificuldade inicial encontra-se na falta de entendimento da importância do engajamento das pessoas em incumbência que, no mais das vezes, são consideradas atividades modestas ou tarefas rotineiras. Isto é, o real simplório do cotidiano, ao nível do chão que o povo pisa e observa e sobre o qual avança e constrói sua cultura e sua história: as suas organizações, os institutos que utiliza, as pessoas que lhe dirigem a atenção e lhe prestam serviços, os engajamentos e articulações do dia-a-dia. Afinal o indivíduo que trabalha e constrói a riqueza, que muitas vezes não lhe cabe devidamente, termina sendo o verdadeiro herói anônimo de todas as grandes histórias.

O estudo destina àqueles que se consideram responsáveis pelo destino das populações periféricas, quanto à construção de melhores perspectivas de vida e serve também de indicação para atividades práticas postas a estudantes de biblioteconomia, assim como de outras áreas e a quantos se interessem pelo trabalho de resgate da cidadania. Sob tal perspectiva, a experiência

---

<sup>1</sup> Artigo resultante de projeto de extensão registrado na *Universidade Federal do Ceará (UFC)*

<sup>2</sup> Professora Adjunta IV do Curso de Biblioteconomia da UFC

<sup>3</sup> Professora Auxiliar IV do Curso de Biblioteconomia da UFC

vem sendo utilizada para treinamento de bolsistas universitários, em especial para os alunos do *Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia* da UFC.

## 2 BIBLIOTECA E COMUNIDADE

Entende-se por comunidade “qualquer grupo social cujos membros habitam uma região determinada, têm um mesmo governo e estão irmanados por uma mesma herança cultural e histórica.” (Ferreira, 1988, p. 165). O termo refere-se a um conjunto relativamente homogêneo de indivíduos. Entretanto, oculta o próprio fato da diferenciação social interna, as posições dos grupos e até mesmo as relações conflituosas existentes entre estes últimos; em comunidades-aldeias, por exemplo, os vizinhos são freqüentemente rivais. Dessa forma, o termo mascara os interesses opostos que existem entre os grupos sociais porque estes ocupam posições diferentes no processo de produção. É necessário, portanto, identificar os segmentos ou as funções de classes que constituem uma comunidade (Buterf, 1984).

Há diferentes acepções de biblioteca, porque há diferentes grupos para os quais é criada essa instituição social. Por biblioteca comunitária, entende-se a entidade, cujos mecanismos, meios ou recursos facilitam a leitura e a obtenção da informação e do saber e proporcionam entretenimento ou lazer. É também um instrumento facilitador da reflexão, da discussão de idéias e do trabalho intelectual e criativo, gerador de transformações. Outrossim, podemos imaginar que a biblioteca comunitária é uma instituição ativa no âmago da comunidade, prestando-lhe serviços que são peculiares à sua função científica e sócio-cultural. Existe a expectativa de que a biblioteca, em sendo comunitária, tenha sua origem no seio da própria comunidade em que atua.

No mínimo, deverá corresponder a uma necessidade sentida e contar permanentemente com a motivação e interesse dos usuários imediatos - os componentes da comunidade, que mais adiante, como desejável, assumirão integralmente a biblioteca e outros órgãos que lhe dizem respeito, acompanhando o seu funcionamento, a origem, as características e utilização de recursos. Isto não invalida que a biblioteca receba, já em sua criação, a colaboração de lideranças externas, capazes de despertar a parceria e canalizar energias latentes então localizadas no lugarejo e ainda sem formas de expressão.

Assim, temos de testemunhar que a biblioteca em apreço nasceu de uma idéia-proposta do engenheiro agrônomo José Nemézio Costa em fórum de reunião da *Fundação Raimundo Pessoa de Araújo* (FRPA), com sede na cidade de Fortaleza - Ceará. Esse técnico, também por questões de laços de família e por liderar o desenvolvimento de atividades culturais dirigidas ao povo por ocasião do Centenário de Nascimento de Dona Júlia Alves Pessoa, matriarca da família Pessoa de Araújo (*verbi gratia*, *I Concurso de Redação Escolar* para estudantes locais), e por empreender diagnóstico preliminar no povoado de Taquara, idealizou a instalação de uma biblioteca com fins comunitários, como instrumento capaz de influenciar construtivamente o encaminhamento de questões sócioeconômicas e culturais.

Por sinal, convém evidenciar que o pensamento de criar uma fundação de utilidade pública e sem fins lucrativos consolidou-se a partir das comemorações daquele centenário que congregou em torno da antiga casa dos patriarcas, Raimundo e Júlia, a maioria dos integrantes da família Pessoa de Araújo. Daí as sugestões de viabilizar politicamente as intervenções no lugarejo de Taquara, onde, por muito tempo, residiram os ancestrais da família, de modo que fossem providenciadas, com maior intensidade e rapidez, a melhoria das condições do povoado e, conseqüentemente, um padrão mais auspicioso de vida dos seus habitantes.

A Fundação, além de um ponto de referência para representação e coesão familiares, seria um

instrumento de expressão política, principalmente de alguns membros influentes na arte de encaminhar a solução de demandas de caráter sócioeconômico. Com tal intento, arregimentaram-se meios para promover uma substancial reforma e adaptação do prédio onde funcionou a antiga bodega do “Seu” Doca (Raimundo Pessoa de Araújo), ponto comercial estrategicamente localizado em frente à *Capela de Nossa Senhora da Conceição* e que, nos últimos tempos, vinha sendo usado como boteco para venda de cachaça, alimentação do ócio e estimulador da conversa fiada.

Com bastante esforço e poucos recursos, o local se transformou significativamente para abrigar uma biblioteca de funcionamento diário, nos três turnos. Para o Eng. Nemézio, desde o nascedouro da idéia, havia o pressuposto de que a biblioteca com suas áreas contíguas de encontros e debates tornar-se-ia um espaço cultural de luzes para o progresso de Taquara e de sua gente, vindo a constituir um pólo disseminador de intelectualidade, humanismo, conscientização e participação. Seria uma oportunidade, especialmente para o público infanto-juvenil e para os desprovidos de um ambiente doméstico adequado aos exercícios da leitura e da mente. De maneira precisa, o mais importante seria o significado dos serviços que a biblioteca ensinaria prestar ao grupamento de pessoas no qual estaria inserida.

Daí a preocupação em estabelecer objetivos, metas, plano de trabalho, estrutura, acervo, instalações, pessoal disponível, contando com a disposição de amigos e colaboradores, o que revela desvelo em aprofundar a missão e as funções que a biblioteca viria a desempenhar, mediante uma programação e a execução de atividades. Ressalta-se, então, a relevância de o profissional bibliotecário preparar-se para os desafios que as finanças de cada biblioteca impõem, visto que ele pode ser solicitado no seu mister em situações diversas, conforme os padrões reais que enfrente na vida profissional. Às instituições bibliotecárias, por sua vez, resta buscarem em si mesmas e noutros organismos o suporte para os seus programas de trabalho, atendendo às exigências e ideais humanos.

Torna-se, assim, congruente definir a clientela a ser atendida: o perfil do seu ambiente, os antecedentes históricos, os aspectos estruturais e conjunturais da comunidade, o diagnóstico e as perspectivas da população e dos vários grupos de indivíduos a ela pertencentes. Em que medida a biblioteca contribui para a vida de uma comunidade? Em que chega a influenciar na otimização de fatores, tais como a utilização do tempo, do equipamento social ou da infra-estrutura do lugar? Como trata as relações interpessoais, a capacitação dos diversos segmentos que compõem a população do lugarejo? A integração das pessoas e o progresso são, então, possíveis? Em que ambiente a biblioteca finalmente opera? Na realidade, o tratamento adequado de tais questões implica assessoria de profissionais capacitados.

Por isso, na situação da Biblioteca de Taquara, surgiram os entendimentos em busca de trazer pessoal qualificado para ajudar neste mister bibliotecário. Recorreu-se ao *Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará* num primeiro momento e a seguir, à extensão universitária da UFC, que acatou o desenvolvimento de um projeto.

Por outro lado, a FRPA, instituída no dia 1 de outubro de 1985, com personalidade jurídica de direitos beneficentes de promoção do homem da cidade e do campo nas suas dimensões física, intelectual, técnica, econômica, social e espiritual, segundo regem os seus estatutos, teria na Biblioteca um horizonte de tarefas auspiciosas para atuar.

### **3 A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA JOSÉ EDUARDO DE OLIVEIRA**

Taquara, como vem sendo denominada ou, pelo nome oficial, Mirambé, se constitui, ao sopé da

serra de Taquara, num distrito do município de Caucaia, cidade vizinha à capital cearense, Fortaleza - Ceará, em que está localizada a Biblioteca. Pelas informações censitárias da *Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (IBGE) para o ano de 1991, a população total era de 3.104 habitantes, sendo 1.590 do sexo masculino e 1.514, feminino, incluídos os residentes da zona rural (2.153) e 951 habitantes no núcleo urbanizado.

Instalada e inaugurada a 19 de março de 1988, sob a responsabilidade conjunta da FRPA e da *Prefeitura Municipal de Caucaia* (PMC), a Biblioteca dispõe de uma área física que lhe serve de sede, representada por uma edificação em alvenaria de tijolo e telha e piso de cerâmica, com aproximadamente 120 m<sup>2</sup>, e mais um terreno anexo que viabiliza a ampliação do espaço. Conta com uma pequena sala de leitura para crianças, o salão do acervo e da recepção e secretaria, e outra sala de leitura maior, destinada aos adultos. A sua localização é bastante visível, sobressaindo-se em frente à avenida principal que a separa da praça, onde se encontra a capela principal. Sua fachada apresenta a denominação em homenagem ao Sr. José Eduardo de Oliveira, cujo retrato figura na parede principal do salão de recepção. A inscrição em bronze na fachada lembra a homenagem e também a finalidade comunitária da biblioteca.

Convém destacar que o Sr. José Eduardo de Oliveira nasceu em 10 de janeiro de 1907, na cidade de Pacatuba, Ceará, filho primogênito de Alfredo Augusto de Oliveira e de Elvira Espíndola Eduardo do Oliveira. Na condição de bacharel em ciências jurídicas, seu pai exerceu atividades de juiz de direito, inclusive na comarca de Lavras da Mangabeira. Amigo dos Pessoa de Araújo, nas festas do Santo Cruzeiro da Taquara, José Eduardo conheceu a sua futura mulher, Josefa Pessoa de Araújo, a 23 de agosto de 1928, com quem constituiu uma família de nove filhos. Exemplar chefe de família e dedicado trabalhador brasileiro, contando mais de 44 anos no serviço público, aposentou-se na Receita Federal, vindo a falecer a 18 de novembro de 1983. Por sua dedicação e tirocínio e por suas relações cordiais com gente de Taquara, seu nome foi lembrado na denominação da Biblioteca Comunitária em foco.

Quanto aos recursos materiais e equipamentos de que dispõe, possui mesas para crianças com cadeiras apropriadas; mesas e cadeiras para adultos; arquivo-fichário; máquina de escrever e de calcular. O acervo é de aproximadamente 1.200 volumes, dentre os quais estão enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas, livros didáticos e paradidáticos, obras de literatura infanto-juvenil, revistas informativas e de lazer, jornais e recortes, ressaltando-se que está quase completamente organizado, mantendo controles de consulta, fichas de usuários e definição de atribuições do seu pessoal. Sem interrupções, a Biblioteca vem, há mais de sete anos, prestando serviços à comunidade na preparação e promoção de eventos; consultas locais; empréstimo domiciliar; confecção de cartazes, folhetos e murais e outros modos alternativos de veiculação da informação. Exemplificando, facilita a divulgação de horários de consultas oftalmológicas e odontológicas, no intuito de mostrar que mantém disponível informação de utilidade pública.

#### **4 A BIBLIOTECA NUM PROJETO DE EXTENSÃO**

A UFC/*Curso de Biblioteconomia*, em março de 1991, atendendo a demandas da comunidade, iniciou a implantação de um projeto de extensão com o suporte da respectiva Pró-Reitoria, com vistas a conhecer e atuar numa experiência de biblioteca do tipo comunitário. Devido às condições favoráveis, vem utilizando a Biblioteca de Taquara como uma espécie de *campus* avançado para a prática de atividades do próprio Curso e de outros, mediante a designação de dois docentes, como consultores, e de alunos-bolsistas. Representa a colaboração da UFC no esforço permanente para entender e vivificar o encaminhamento plausível das questões de uma comunidade, tratada tradicionalmente de modo assistencial, por razões históricas e de hegemonia do poder econômico e político. Representa uma medida útil à fundamentação dos currículos e ao

encaminhamento de disciplinas, como *Planejamento bibliotecário*, *Administração de bibliotecas*; *Estudo do usuário*, e de outras, neste e noutros cursos, como *Comunicação Social*, *Serviço Social e Educação*.

As autoras, responsáveis pelo projeto, estimularam o entrosamento entre a teoria e prática para os alunos de biblioteconomia, viabilizado pela execução de uma pauta de atividades, adotando-se como procedimento a pesquisa participante, que “*procura auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítica destes e a buscar soluções adequadas*”, como afirma (Brandão 1984, p. 52).

São numerosas as opções de utilização da biblioteca enquanto instituição, independente de sua tipologia, nos serviços de extensão. Dentre elas, as bibliotecas comunitárias estão entre os organismos capazes de engajar a comunidade nas mudanças de atitude perante a vida, a convivência, os compromissos de pessoa e cidadão. Ações, como a prática da leitura; a expressão de habilidades psicomotoras; os trabalhos manuais; a promoção de eventos lúdico-esportivos e artístico-culturais; a hora do conto; a ministração de cursos e treinamentos; o teatro de bonecos; a análise de conteúdo de textos (incentivo à leitura e à redação); o estímulo a pesquisas bibliográficas ou de campo; as disputas literárias; os debates e polêmicas; a produção de jornais; o envolvimento com diagnósticos e estudos; a apresentação de peças teatrais; as cantorias; as exposições; o estímulo a manifestações folclóricas; a comemoração de datas cívicas; as homenagens a personagens históricos e figuras populares; a apresentação de *shows* etc. permearão no imaginário coletivo a força da participação e do compromisso, o valor do esforço e da dedicação.

As atividades da biblioteca podem estar integradas ou articuladas com as de outras instituições locais, principalmente em lugarejos pequenos, cujos equipamentos de serviços são em número reduzido, além de modestos e pouco expressivos. Isto pode acontecer de modo especial com as escolas, tendo em vista a complementaridade das ações educacionais.

Voltando-se ao campo de trabalho em Taquara, com a ajuda da UFC, foram realizados, de modo um tanto informal, levantamentos sobre as características do lugar e iniciados contatos necessários à implementação do projeto da Biblioteca, seguidos de reuniões com os seus funcionários e com o corpo docente e discente de escolas de 1º Grau. Também aconteceram encontros com grupos religiosos, grupo de jovens e grupo de mães, além de debates com líderes locais, dirigentes de entidades e grande número de visitas aos organismos existentes, com o intuito de promover ações integradas.

Ademais, promoveram-se palestras e outros eventos comemorativos de efemérides, tanto as do lugarejo como as que dizem respeito a datas nacionais, estaduais e do município, bem assim a datas religiosas e que se referem às tradições e ao folclore. Destacam-se o aniversário da Biblioteca; o *Dia das Mães*; as festas juninas; o 7 de setembro, o *Dia do Livro*, o *Dia da Criança*; o *Dia da Árvore*; o Natal e a *Festa da Padroeira*, além do lançamento de competições esportivas e de concursos de natureza diversa, como de redação e de expressão artística, em especial os de pintura, desenho e trabalhos manuais, e de grupos de animação, tudo conduzindo ao valor da leitura. Também foram incentivadas pesquisas, enquêtes e entrevistas, com o fim de preparar as pessoas para intervenções de qualidade.

Dentre tais estudos, convém mencionar o que se refere ao perfil do usuário da Biblioteca, segundo o qual se definiu configurações da clientela e das ações que deveriam ser encetadas. Os usuários reais, em sua maioria, são infante-juvenis, de 7 a 14 anos, principalmente na faixa de 11 a 14 anos. São estudantes em tempo integral, em geral, do 1º Grau e, com uma única exceção,

não auferem qualquer renda. Seu tempo livre, empregam, preferencialmente, em brincadeiras, leitura e televisão, freqüentando a Biblioteca, diariamente, semanalmente ou quinzenalmente, sobretudo como recurso didático, para cumprimento de tarefas escolares.

Os adultos estão em faixas etárias de 21 a 30 anos e de 31 a 40, sendo, majoritariamente, analfabetos ou alfabetizados sem o 1º Grau concluído. Poucos têm o 3º Grau completo e registra-se apenas um universitário. As mulheres participam, significativamente, da composição da renda familiar. Grosso modo, as profissões de maior incidência são bordadeira, pedreiro, servente da construção civil, vendedor, comerciante e professor primário, acrescentando-se que, os locais fontes de emprego, além de Taquara, em ordem de importância são Fortaleza, Maracanaú, Pajuçara e Caucaia.

De fato, a Biblioteca tem sido utilizada como fator de socialização, ponto de encontro, conversas e debates. Muitos consideram-na um local importante e apropriado para obter informações diversas e tirar dúvidas, e são defensores de maior espaço físico, da melhoria de suas instalações, ampliação do acervo e dos serviços, aquisição de jogos, passatempos, brincadeiras e materiais educativos. Também sugerem o funcionamento aos domingos e feriados, e a instalação de cursos, como os de arte culinária; corte e costura; bordado; trabalhos artesanais; datilografia; redação; matemática básica etc. Além do mais, recomendam a instalação de um “*centro de informações populares*”, com a divulgação de informes a respeito de oportunidades de emprego e outros de utilidade pública.

Em relação aos recursos financeiros, a FRPA, desde a instituição da Biblioteca, contribui com o apoio logístico, fornecendo parte do material de expediente, além do fato de que seus integrantes têm doado livros. Todavia, nem a Fundação, nem a PMC destinam, sistematicamente, qualquer verba, a não ser para manutenção eventual, concessão de brindes e lanches, por ocasião de datas comemorativas. Os salários do pessoal alocado pela Prefeitura representam um salário mínimo por indivíduo, e os bolsistas da UFC, por dois dias semanais, recebem o equivalente a 100 reais por mês. De fato, o ideal seria integrar tudo num sistema, em que fiquem esclarecidos os compromissos de cada unidade participativa.

As práticas numa biblioteca comunitária demandam recursos, pois exigem suporte capaz de habilitar a quem nela atua a mostrar a efetividade de seu trabalho pedagógico, lúdico, e motivacional. Isto deve ser assumido pelo poder público, de forma incisiva e sistêmica, ou pela iniciativa privada, e, em qualquer caso, é preciso determinação, envolvimento, persistência e continuidade para que, ao longo do tempo, frutifiquem as intenções. Afinal, além de as escolas e bibliotecas facilitarem o conhecimento, a instrução e obtenção da informação, têm o papel de habituar os indivíduos na observação crítica, geradora de benefícios sociais.

## **5 RECOMENDAÇÕES**

Admite-se que este estudo é útil na condução de propostas análogas e com certeza, é gratificante para quem idealizou e se compromete com o ideário da biblioteca comunitária, que conta com o compromisso e engajamento contínuos da população, dos seus líderes, e de seus representantes políticos. Na realidade, o funcionamento, por mais de um lustro, da Biblioteca de Taquara, em três expedientes, tem contribuído para manter a motivação de alguns grupos em prol da coletividade, com a ressalva de que, o segmento de usuários estudantes do 1º e 2º Graus deve merecer especial atenção, oferecendo-lhe suporte material e humano necessário a sua capacitação.

A Biblioteca deve inserir-se num sistema amplo, funcional e sólido de bibliotecas comunitárias,

mantido pelo poder público, na esfera do Estado e Município, do poder privado ou de organizações da sociedade civil, como as *organizações não governamentais* (ONGs).

As autoridades e líderes devem utilizá-la como impulsor do progresso comunitário, desvinculando-se de aspectos estritamente político-partidários. Tem ela uma dimensão e qualificação limitadas em termos de recursos de toda ordem, o que dificulta, sobretudo, a execução de algumas atividades que lhe são próprias - volume, atualidade e adequação do acervo; número, nível, instrução, formação e treinamento do pessoal; insumos e materiais.

Mesmo com tais limitações, a experiência da *Biblioteca Comunitária José Eduardo de Oliveira* mantém a crença no compromisso do trabalho bibliotecário e na motivação dos ideais de uma sociedade moderna, irmanada e progressista.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984, 252p.

BUTERF, Guy de. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1988. 687p.

CALDAS, Maria Aparecida E., BARBOZA, Josefa Pereira. O papel da extensão na formação do estudante de biblioteconomia. *Inf. Soc. Est.*, João Pessoa, v.5, n.1, p.45-56, 1995.

CARDOSO, Ana Maria Pereira. Trabalho em comunidades no Brasil: uma interpretação baseada na história. *Inf. Soc. Est.*, João Pessoa, v.6, n.1, p.13-22, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. 687p.

FIGUEIREDO, Nice. *Avaliação de coleções e estudos de usuários*. Brasília: ABDF, 1976. 96p.

FRIEDRICH, João Antônio, AGOSTINI, Haidê Cecilda. *Bibliotecas comunitárias: a participação voluntária de bibliotecário*. [s.n.t.] (Digitado).

LAMOUNIER, Bolivar, WEFFORT, Francisco C., BENEVIDES, Maria Vitória. *Direito cidadania e participação*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981. 269p.

LEITE, Raimundo Hélio. *Educação: temas para refletir*. Fortaleza: Ed. UFC, 1988. 142p.

MOSTAFA, Solange Puntel. Estudos de usuários ou suco de laranja: notas ordinárias. *Cad. Bibliotecon.*, Recife, v.8, p.7-16, jun. 1984.

POLKE, Ana Maria Athayde, CHAVES, Deisa Chamanhein, WADA, Madalena Sofia Mikite *et al.* Biblioteca, comunidade e informação utilitária: um estudo de como circula a informação no Bairro da Pompéia em Belo Horizonte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2., João Pessoa, 1982. *Anais...* João Pessoa: APBEB, 1982. v. 1, p.131-159.

POLKE, Ana Maria Athayde, ABATY, Rachel Joffily, CARVALHO, Livia Marques. Como os moradores vêem um centro popular de documentação e informação utilitária. In: CONGRESSO

BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., Salvador, 1991. *Anais...*  
Salvador: APBEB, 1991. v.1, p.557-582.

SILVA, Gilda Olinto do Vale. Biblioteca e estudos de comunidade. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 18, n. 2,  
p. 151-154, jul. 1989.

STUMPF, Ida Regina C. Estudo de comunidade usando a criação de bibliotecas. *Rev.*  
*Biblioteconomia e Comunicação*, [s.l.], v.3, n.1, jan./dez. 1988.

TARAPANOFF, Kira. Biblioteca integrada e sociedade: referencial teórico. *Ci. Inf.*, Brasília, v.  
3, n.1, p.3-9, jan./jun. 1984.

WEFFORT, Francisco Correa. A cidadania dos trabalhadores. In: LAVAMOUNIER, Bolivar  
WEFFORT Francisco C, BENEVIDES Maria Victória. *Direito, cidadania e participação*. São  
Paulo: T. A. Queiroz, 1981. p. 139-150.

WITTER, Geraldina Porto. Aspectos psicológicos no relacionamento bibliotecário e usuário.  
*Ci. Inf.*, Brasília, v.5, n.1, p. 33-37, jan./jun.1986.